



# Núcleo de Oliveira de Azeméis

- RESENHA HISTÓRICA -

A 2 de Fevereiro de 1929 foi fundado o Núcleo de Oliveira de Azeméis, com a participação de três sócios Combatentes da Grande Guerra: Alexandre Ferreira da Costa, Joaquim Almeida e Silva e António Monteiro. A criação do Núcleo visou congregar na mesma Instituição, companheiros de Guerra que procuravam em cada um o amigo e o irmão de horas dolorosas.

Inaugurado em 21 de outubro de 2010 Este Monumento reclama para si perpetuar o nome dos militares que faleceram ao serviço de Portugal no Ultramar. Artisticamente representa uma Nau dos Descobrimentos encalhada num areal e encimada por 3 torres que representam os 3 Ramos das Forças Armadas. Na sua quilha estão inscritos os 30 nomes dos militares deste Conselho falecidos entre 1961-1974 no Ultramar Português. É da autoria do escultor João Antero.

Inaugurado em 11 de novembro de 1937 Esculpida por Henrique Moreira e arquitetada por João Queiroz, a evocação dos Soldados Mortos é representada pela “figura ativa e orgulhosa da Pátria”, recebendo nos braços “o Guerreiro, símbolo da raça, já ferido, depondo a seus pés, num último arranco heroico, as armas simbólicas dos feitos ilustres de Portugal Maior”. O monumento, erigido e pago através de uma comissão com base na colónia sanjoanense do Brasil, foram precisos cerca de 38.000 escudos e nove anos para construir o monumento. Todo o dinheiro foi doado por sanjoanenses a título particular ou através de empresas, com o Conde Dias Garcia a liderar a lista de beneméritos.

Está situado no Jardim Público de Oliveira de Azeméis, tendo sido construído em 1930 sob a égide do escultor Henrique Moreira e do canteiro António Resende e que na sua imponência destaca, entre as Batalhas do século XX, a de La Lys, onde a 09 de Abril de 1918 o solo da Flandres ficou empapado pelo sangue de 7500 portugueses. Esta batalha foi o início da vitória dos aliados. Inaugurado em 13 de julho de 2019 Este Monumento é uma Homenagem ao patriotismo dos Combatentes Carregosenses e o reconhecimento pelos sacrifícios por que passaram em nome da Pátria juntamente com as suas famílias e amigos. “Muitos foram... Todos voltaram.” é a memória que se quer perpetuar, porque dos muitos que foram, todos voltaram! A obra escultórica, voltada a Poente, alude a uma passagem para um mundo diferente, “O mundo da guerra e dos campos de batalha”. Uma passagem por onde muitos foram... Uma passagem por onde todos voltaram. Esta obra foi concebida pela ImagoDesign e Publicidade, ficando a sua construção a cargo da Junta de Freguesia de Carregosa.

A mensagem transmitida com o “Monumento aos Combatentes” é complementada com o livro “Os Combatentes de Carregosa: Resenha Histórica” da autoria do Tenente-Coronel Emídio Ferreira de Aguiar e aglutina os contributos de Manuel Ferreira, Diamantino Melo e Rogério Bastos, todos naturais desta freguesia. Este monumento simboliza a gratidão que a freguesia de Carregosa tem para com os seus Combatentes e a valorização que a Paz nos merece.